



Guerra no Oriente Médio

Biden diz a Netanyahu que apoio depende de proteção a civis em Gaza

— Israel autoriza entrada de ajuda pelo norte do território; apesar de demonstrar impaciência com Netanyahu, Casa Branca liberou envio de 4 mil bombas a seu governo

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, ameaçou ontem condicionar o apoio futuro a Israel à proteção dos civis na Faixa de Gaza. A cobrança levou o governo israelense a comprometer-se a permitir a entrada de ajuda humanitária pelo norte do território palestino, onde a escassez é mais grave. Em um telefonema tenso de 30 minutos com o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, Biden também pediu um “cessar-fogo imediato”, o que até pouco tempo era inconcebível.

“O gabinete de guerra autorizou o governo israelense a tomar medidas imediatas para aumentar a ajuda humanitária à população civil da Faixa de Gaza”, informou o gabinete de Netanyahu, sem comentar o telefonema. Segundo o gabinete, será permitida a entrada de ajuda pela passagem de Erez, no norte do território. Também foi autorizado o acesso de ajuda pelo porto israelense Asdod, distante 35 km por terra de Gaza.

Desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, a ajuda humanitária tem entrado a conta-gotas em Gaza e mal chega ao norte. Até agora, a maior parte entra pela cidade de Rafah, na fronteira com o Egito, no extremo sul de Gaza.

Biden vem sofrendo pressão da ala mais progressista do Partido Democrata e da comuni-



Biden durante telefonema tenso de 30 minutos com Netanyahu

dade árabe-americana, que acusa a Casa Branca de cumplicidade com os ataques israelenses que já mataram mais de 33 mil palestinos — o último, na segunda-feira, matou sete voluntários da ONG World Central Kitchen (WCK).

O eleitorado árabe-americano representa uma parte ínfima do total de votos, mas em Michigan eles são cerca de 250 mil eleitores. Em 2016, Donald Trump venceu Hillary Clinton no Estado por apenas 11 mil votos (0,23%) e levou os 16 delegados estaduais para o colégio eleitoral. Para a campanha democrata, qualquer deslize pode ser fatal.

Até agora, no entanto, o presidente americano vem tentando jogar dos dois lados. Apesar

da pressão sobre Netanyahu e do discurso duro, ele vem votando constantemente resoluções na ONU que contrariam o governo israelense. Em março, o Conselho de Segurança

Pressão
Israel permitirá a entrada de ajuda humanitária por uma passagem no norte do território palestino

finalmente aprovou um texto — graças à abstenção dos americanos — que pedia a libertação dos reféns israelenses, mais ajuda humanitária a Gaza e um cessar-fogo.

Quatro dias depois, Biden aprovou o envio de 1,8 mil bom-

WASHINGTON

Embaixadas israelenses entram em alerta após ameaças do Irã

As embaixadas israelenses em todo o mundo estão em alerta em razão do aumento de ameaças de ataques iranianos contra diplomatas de Israel, segundo o *Jerusalem Post*. Além disso, por segurança, alguns diplomatas foram orientados a não comparecer em eventos públicos.

O Exército de Israel anunciou ontem a suspensão das férias para as tropas convocadas para a reserva, “após uma

bas Mark 84 de 900 quilos para Israel. Em 2023, segundo o Council on Foreign Relations, os EUA enviaram US\$ 3,8 bilhões em armas aos israelenses.

Na segunda-feira, mesmo dia em que Israel matou os sete voluntários da WCK, ataque que o governo americano chamou de “inaceitável”, os EUA anunciaram o envio de um novo carregamento de 2 mil bombas para Israel — mil do modelo Mark 82 (MK-82) e outras mil bombas menores, segundo o *Washington Post*.

Ontem, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, minimizou a ajuda aprovada recentemente. “Com exceção dos dois meses após o ataque, não enviamos ajuda militar a

nova avaliação de segurança”, para evitar possíveis ataques do Irã, em vingança pelo atentado israelense que destruiu um prédio do consulado do Irã em Damasco, na segunda-feira, matando 16 pessoas.

O Exército também anunciou um aumento do efetivo e o número de reservistas a serviço da Força Aérea, no que a imprensa local associou a um estado de “alerta máximo”. Como medida adicional, Israel começou a alterar deliberadamente o serviço de GPS no país para evitar ataques de mísseis ou drones. ● EFE

Israel”, disse. “O que vimos nesta semana é o resultado de um processo que levará anos.”

IMPACIÊNCIA. Os sinais de impaciência, no entanto, começam a aparecer. Nas últimas semanas, os pedidos americanos para que Israel não ataque Rafah, refúgio de mais de 1 milhão de palestinos, foram simplesmente ignorados por Netanyahu.

Ontem, o secretário de Estado Antony Blinken declarou em tom de ameaça, pela primeira vez, que os EUA retirarão seu apoio a Israel se as exigências de proteção aos civis em Gaza não forem atendidas. “Se não houver mudanças, mudaremos nossa política”, afirmou.

● NYT, WP e AFP

EUA aprovaram envio de bombas no dia do ataque a voluntários de ONG

WASHINGTON

O governo dos EUA aprovou a transferência de mais bombas para Israel no mesmo dia em que um ataque aéreo israelense matou sete trabalhadores humanitários da ONG World Central Kitchen que estavam na Faixa de Gaza, segundo três autoridades americanas informaram ao jornal *Washington Post*. A aprovação acontece à sombra das críticas públicas

do presidente Joe Biden ao governo israelense e em meio ao repúdio global ao ataque.

Segundo as autoridades, a transferência foi aprovada pelo Departamento de Estado e inclui mil bombas MK-82, outras mil bombas de pequeno diâmetro e fúteis para explosivos MK-80. A autorização aconteceu “momentos antes” do ataque ao comboio, disse um porta-voz do departamento.

A transferência estava prevista após uma autorização do

Congresso americano (que precisa aprovar qualquer envio de armas a outros países) desde antes do início da guerra de Israel contra o Hamas, em 7 de outubro, mas o governo americano tinha autoridade para suspendê-la a qualquer momento e não o fez.

Questionado sobre o porquê de o governo não interromper o processo de transferência após o ataque ou até que a investigação dos israelenses sobre o incidente fosse con-

cluída, o porta-voz ouviu pelo *Post* não fez mais comentários. A Casa Branca e o Departamento de Estado também não se pronunciaram.

JOGO DUPLO. Em público, o governo dos EUA, que tem feito declarações críticas a Israel desde antes do ataque, repudiou a ação. Israel confirmou a autoria, mas não divulgou que tipo de munição atingiu o comboio.

Segundo o ex-funcionário do Departamento do Estado e especialista em armas Josh Paul, os danos provocados pelo incidente são “comparáveis” aos causados pelas bombas de pequeno diâmetro que os EUA forneceram a Israel. Paul renunciou ao cargo no governo

em novembro em protesto à política americana de apoio a Israel na ofensiva contra Gaza.

A autorização de munições lança nova perspectiva sobre as críticas americanas contra Israel. Com o número indiscri-

Similaridade
Para especialistas, danos causados a comboio são 'comparáveis' aos das bombas americanas

minado de civis mortos, os EUA tentam se distanciar da campanha militar, mas são classificados de hipócritas por manterem o apoio com o fornecimento de armas. ● WP